

“OFICINA” OU “DESPACHO”? VARIAÇÃO LEXICAL DO ESPANHOL NO CONTEXTO EMPRESARIAL

“Oficina” or “despacho”? Lexical variation in Spanish in the corporate context

Cristina Nichimura FARIA (Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo, Brasil)
Glauce Gomes de Oliveira CABRAL (Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo, Brasil)

RESUMO: *Este artigo tem como propósito discutir os impactos da variação lexical no âmbito empresarial em relação à língua espanhola. Seu referencial teórico é a Sociolinguística e a Linguística de Corpus. Para elaborar esta pesquisa realizou-se um estudo comparativo entre um corpus próprio formado por um conjunto de palavras comuns no contexto empresarial e o corpus do CREA (Corpus de Referencia del Español Actual) a fim de verificar a incidência do uso dessas mesmas palavras em países como Espanha, Argentina e México. Acredita-se que este artigo possa facilitar o processo de comunicação entre os profissionais de secretariado e os estrangeiros falantes de espanhol e contribuir com o ensino e o aprendizado do espanhol voltado para negócios.*

PALAVRAS-CHAVE: Variação lexical; Sociolinguística; Linguística de Corpus; Espanhol para fins específicos.

ABSTRACT: *This article intends to discuss the impacts of lexical variation in the corporate context in relation to the Spanish language. Its theoretical reference is Sociolinguistics and Corpus Linguistics. In order to elaborate this research, a comparative study was carried out between an own corpus consisting of a set of usual words in the corporate context and the corpus of CREA (Corpus de Referencia del Español Actual) in order to verify the incidence of the use of these same words in countries such as Spain, Argentina and Mexico. It is believed that this article can facilitate the process of communication between secretarial professionals and foreigners who speak Spanish and contribute to the teaching and learning of Spanish for business.*

KEYWORDS: Lexical variation; Sociolinguistics; Corpus linguistics; Spanish for specific purposes

1. Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado da FATEC São Paulo pela aluna Cristina Nichimura Faria, orientada pela professora Glauce Gomes de Oliveira Cabral da mesma instituição de ensino.

A presente pesquisa está focada na temática da variação lexical do espanhol, porque acreditamos que é importante para o profissional de secretariado reconhecer que o espanhol não é uma língua estática e imutável, mas que pode apresentar variações, dentre as quais destacamos a relacionada ao léxico. Neste trabalho analisamos as ocorrências de certos termos da língua espanhola relacionados a área empresarial em países como Espanha, Argentina e México, tendo como referência o corpus do CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*) da *Real Academia Española*, com o propósito de tornar mais clara a comunicação entre os profissionais brasileiros e os nativos de tais países. Convém mencionar que essa delimitação de nosso campo de pesquisa fez com que muitas palavras, e até mesmo expressões incompatíveis com a área mencionada, não pudessem se constituir como parte integrante deste trabalho. Ademais, espera-se que esta pesquisa contribua também com o ensino/aprendizado do espanhol voltado para negócios, especialmente do secretariado.

No que concerne à escolha dos países estudados, a Espanha foi eleita, porque além da língua espanhola ter se originado lá, há várias empresas espanholas instaladas em território nacional, tais como o banco Santander, a Telefonica e a Iberia. Já, a Argentina foi escolhida, pois além de ser uma importante parceira econômica do Brasil, visto que ambos são membros do Mercosul, ela possui diversas empresas argentinas alocadas no Brasil, como, por exemplo, Arcor, IMPSA, Geelbe e Decolar.com. E, por sua vez, o México foi escolhido, por ser detentor de um amplo território, cujas influências alcançam a América Central, e porque ele foi um dos países que mais ajudou a disseminar o espanhol nos EUA. Conforme Lipski (1996, p. 296), isso ocorreu mediante a derrota dos mexicanos contra os estadunidenses em uma guerra em 1848, que custou àqueles uma perda considerável de seu território. E, acrescentamos, por causa da intensa imigração, dos mexicanos em direção aos EUA, presente até os dias atuais.

1.2 Hipóteses iniciais

As hipóteses levantadas nesta pesquisa foram construídas a partir de questões que foram surgindo ao longo do trabalho, tais como: encontraremos muita variação entre a Espanha, Argentina e México? Poderemos nos deparar com certas palavras que são polissêmicas? Em relação ao CREA, ele poderá ser considerado uma ferramenta suficiente para atingir os nossos propósitos?

Esperávamos encontrar uma gama considerável de variações, visto que Espanha, Argentina e México estão localizados em áreas geográficas distintas e estiveram sujeitos a diferentes influências. Em relação à polissemia, havia uma grande chance de nos depararmos com ela nesta pesquisa. Ademais, o corpus do CREA poderia se mostrar como uma ferramenta insuficiente para contornar eventuais problemas causados pelo aparecimento de termos polissêmicos. Nesse sentido, já intuíamos que seria necessária a utilização de outros tipos de corpora, e até outros recursos, para lidar com tais problemas.

2. Variação lexical

Escoriza Morera (2012, p. 248) afirma que os termos variação, variante e variável estão relacionados com a palavra variar, como bem mostra o DRAE (Dicionário da Real Academia Espanhola), que nas quatro primeiras acepções de “variar” apresentadas foca o significado na diferença, variedade e mudança (*cambio*) como vemos a seguir:

Variar. 1. tr. Fazer com que uma coisa seja diferente em algo do que era antes. 2. tr. Dar variedade. 3. intr. Dito de uma coisa: mudar de forma, propriedade ou estado. 4. intr. Dito de uma coisa: Ser diferente de outra¹. (In: *Diccionario de la lengua española*).

Em linhas gerais, e tomando como base as palavras de Tarallo (2005, p. 8), as variantes linguísticas podem ser entendidas como “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade”. Ainda segundo Tarallo (2005), podem ser classificadas como diatópicas (ligadas ao espaço geográfico), diastráticas (associadas a aspectos sociais) e diafásicas (relacionadas ao uso de variados estilos de linguagem na comunicação). Ademais, as variantes podem ser ainda subdivididas nos níveis: fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical e pragmático-discursivo.

Mas, aqui o nosso foco de pesquisa será a variação lexical, como já dissemos. Para apoiar-nos nos valem de Calderón Noguera e Salcedo Cely (2010, p. 14) que, a partir de reflexões de López Morales (2004, p. 92), mostra que esta variação está relacionada com o significado lógico ou referencial e aparece quando, por exemplo, duas ou mais palavras possam ser entendidas como paralelas semanticamente. Para que isso aconteça, advertem ainda os autores (*ibid.*), é necessário que ambas apresentem sentido equivalente ou o mesmo valor de verdade e como tal consigam transitar livremente pelos contextos sem que o significado do termo em questão seja alterado de forma referencial. No entanto,

¹ Tradução própria, do original em espanhol: 1. tr. Hacer que una cosa sea diferente en algo de lo que antes era. 2. tr. Dar variedad. 3. Intr. Dicho de una cosa: cambiar de forma, propiedad o estado. 4. Intr. Dicho de una cosa: Ser diferente de otra.

os referidos pesquisadores (ibid.) esclarecem que tal apreciação é relativa, já que a variação entre as palavras ocorre de forma equivalente ou similar, mas não igual.

No tocante ao espanhol, Moreno Fernández (2000, p. 15) afirma que se trata de um idioma relativamente homogêneo, porém, não isento de variações oriundas de diferentes espaços geográficos ou grupos sociais. Acreditamos que o fato de a língua espanhola ser reconhecida como uma das principais línguas de comunicação internacional e estar presente em mais de 20 países contribuam com o aparecimento dessas variações.

Para entender a diversidade linguística presente na língua espanhola, convém observar alguns fatores que contribuíram para isso. Segundo Lipski (1994, p. 187), o espanhol falado na Argentina sofreu influências das línguas indígenas (com destaque maior para o guarani), africanas e europeias (mais especificamente o italiano). Esta última ocorreu a partir do final do século XIX com a chegada dos imigrantes italianos no país e exerceu uma influência linguística maior em comparação com os outros dois idiomas (ibid p. 188). Conforme o mesmo autor (1994, p. 297), nota-se que o espanhol empregado no México foi fortemente influenciado pelas línguas indígenas, especialmente o nahua, idioma falado pelos astecas, que foi posteriormente adotado pelos espanhóis como língua franca na época da colonização. Vale a pena observar também que a própria Espanha, longe de ser um território de fala homogênea, até hoje é influenciada por outros idiomas presentes na região, tais como o basco ou *euskera*, o catalão e o galego, além de dialetos.

A partir do advento da informática, os anglicismos (empréstimos da língua inglesa) passaram a contribuir também com o fenômeno da diversidade linguística na língua espanhola, visto que são numerosos na área de informática, por exemplo.

3. Linguística de Corpus e Metodologia

Para compor este trabalho, realizamos uma pesquisa de cunho mais quantitativo do que qualitativo, na qual a Linguística de Corpus (LC), um ramo da Linguística Aplicada, se mostrou importante, uma vez que utilizamos como corpus o CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*) da Real Academia Espanhola para analisar a frequência com que as variações linguísticas do tipo semântico-lexical aparecem na língua espanhola no tocante ao contexto empresarial. Nosso objetivo é alcançar uma maior compreensão da implicação que elas podem trazer no dia-a-dia do profissional dessa área.

No âmbito da Linguística de Corpus, como afirma Tagnin (2013, p. 29-35), um corpus é uma coletânea de textos com formato eletrônico que foram reunidos e organizados conforme o objetivo de pesquisa a que esteja designado. Atualmente, segundo a autora, o corpus pode ser analisado automaticamente por meio de ferramentas computacionais próprias, tais como o concordanciador, a lista de palavras e a lista de palavras-chave. A pesquisadora ainda esclarece que, a primeira ferramenta serve para observar estruturas recorrentes da língua ao gerar resultados na forma de concordâncias.

Já, a segunda é responsável por organizar as palavras de um corpus em ordem alfabética ou pela frequência. E a última produz uma lista que surge da comparação de duas listas de palavras, uma do corpus de estudo e outra do corpus de referência.

Aproximando do rumo tomado nesta pesquisa, Berber Sardinha (2004, p.3) complementa os dizeres de Tagnin, ao expor que a LC é encarregada de coletar criteriosamente e explorar por meio de evidências empíricas os corpora a fim de contribuir para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística.

Em termos práticos, cabe dizer que desenvolvemos esta pesquisa a partir de uma análise de um corpus próprio que foi construído a partir de levantamento bibliográfico de obras da Sociolinguística como “Qué español enseñar” de Francisco Moreno Fernández (2000) e “La lengua española en México” de José G. Moreno de Alba (2003), além do livro didático que era usado em nossas aulas na faculdade, “En equipo.es 1 - Curso de español de los negocios”, elaborado por Juan Lázaro e Olga et al (2001), além de nosso conhecimento pessoal acerca do vocabulário próprio do âmbito do empresarial. Apesar de nosso corpus possuir uma quantidade reduzida de palavras, como se verá adiante, não houve problemas, pois ele foi comparado com o CREA, cujo banco de dados é mais amplo em questão de número de termos, por isso se constitui como referência.

Em resumo, o estudo consistiu nessa análise comparativa realizada entre o corpus que elaboramos e o CREA com o propósito de verificar se os termos variantes são mesmo utilizados e qual é a frequência de uso dessas variantes de modo geral e específico, isto é, no léxico mais aproximado ao empregado no âmbito secretarial. A investigação de ocorrência dessas variações teve como foco os seguintes países: Espanha, Argentina e México, como já dissemos.

4. Análise de dados e Discussão

A partir daqui, organizamos em itens que correspondem aos termos que selecionamos em nosso corpus (ver anexo), os quais analisaremos conforme descrevemos na seção 3. Vale mencionar que os gráficos em formato de pizza foram elaborados por nós a partir dos dados extraídos com as ferramentas de consulta (esta permite buscar o vocábulo almejado) e critérios de seleção (que possibilitam filtrar a pesquisa conforme: tipo de material, país e/ou tema) disponibilizadas pelo CREA.

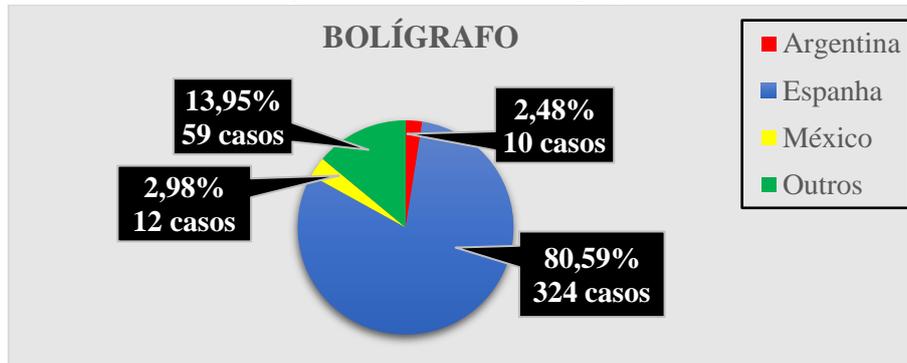
4.1 *Bolígrafo, Lapicera ou Pluma*

Os três primeiros gráficos mostram a frequência de uso dos termos (*‘bolígrafo’*, *‘lapicera’* e *‘pluma’*) fazem referência àquele objeto utilizado para escrever que denominamos como “caneta” em português.

No primeiro gráfico, observa-se que o termo *‘bolígrafo’* aparece de forma majoritária na Espanha com um percentual acima de 80% contra uma frequência baixa na

Argentina e no México que o utilizam em menos de 3% das situações. No tocante às demais regiões, nota-se que sua expressividade também não é alta, se levarmos em conta o fato de que o valor de 13,95% corresponde a soma da frequência de vários países.

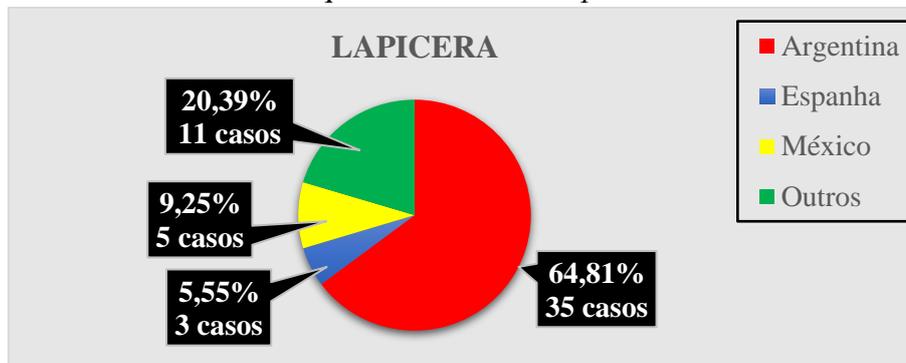
Gráfico 1 – Frequência do termo ‘*bolígrafo*’ em 405 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA.

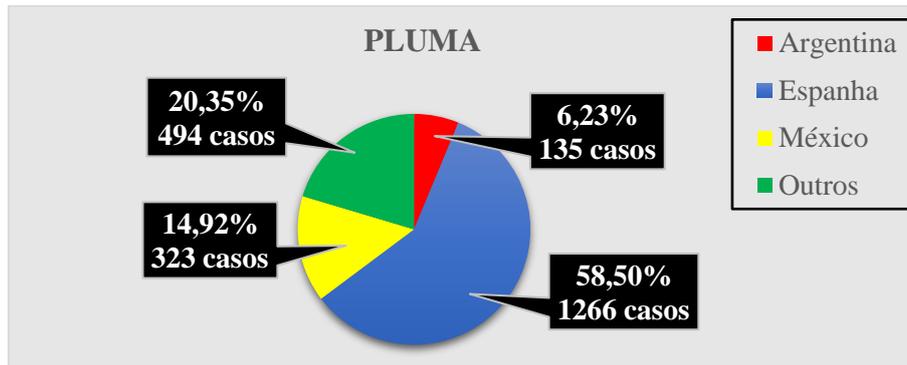
Por outro lado, o gráfico 2 (abaixo) indica que ‘*lapicera*’, é uma palavra bem conhecida na Argentina, já que aparece em quase 65% das situações, mas pouco utilizada na Espanha cujo percentual está abaixo de 6%. No México e nos demais países, a incidência desse termo também é mais baixa, visto que só foram detectados em tais países 5 e 11 casos respectivamente.

Gráfico 2 - Frequência do termo ‘*lapicera*’ em 54 casos



Fonte: Dados extraídos do CREA.

Gráfico 3 - Frequência do termo ‘*pluma*’ em 2218 casos



Fonte: Dados extraídos do CREA

E, o gráfico 3 (acima) indica que o termo ‘*pluma*’ aparece com mais recorrência na Espanha, visto que seu percentual chega próximo de 60%. Em seguida, aparece a categoria “outros” e o México que apresentam índices até que razoáveis, conforme mostra o gráfico. Em relação à Argentina, nota-se que a utilização desse vocábulo é mais baixa no referido país, ou seja, é de apenas 6,23%.

Cabe mencionar que diferente de ‘*bolígrafo*’ e ‘*lapicera*’, ‘*pluma*’ é uma palavra de cunho polissêmico, ou seja, apresenta várias outras acepções² que não remetem ao sentido buscado nesta pesquisa. Para lidar com essa situação, contamos com o auxílio da ferramenta “obtención de ejemplos” (obtenção de exemplos)³, disponibilizada pelo CREA, que nos possibilitou identificar quando o termo ‘*pluma*’ fazia ou não referência a “caneta” em português. Por meio desta ferramenta, foi possível verificar que todos os locais utilizavam consideravelmente esse termo com sentido diferente de “caneta”. Entretanto, esse problema foi pouco impactante em nossa análise, pois, mesmo retirando os casos computados no gráfico que não entendem aos nossos propósitos, ainda assim o termo citado continuaria a ser mais frequente na Espanha, seguido pela categoria “outros”, o México e, por fim, a Argentina.

Ademais, há ainda outros termos de uso mais local que podem ser empregados para nos referirmos a “caneta” em português, tais como ‘*birome*’, ‘*pluma atômica*’, ‘*pluma fuente*’, ‘*pluma estilográfica*’, ‘*esferográfica*’ e ‘*esfero*’. Em relação a ‘*birome*’, foram identificados 12 casos de sua ocorrência apenas na Argentina pelo CREA. No tocante, a ‘*pluma atômica*’, percebe-se que se trata de um termo pouco utilizado, visto que o referido corpus só detectou 2 casos de seu uso no México. Vale ressaltar que os termos ‘*pluma fuente*’ e ‘*pluma estilográfica*’ fazem referência a “caneta-tinteiro” em

²Dentre as outras acepções que o vocábulo ‘*pluma*’ pode assumir, destacam-se aquelas que fazem referência a pena de uma ave, em sentido literal ou figurado; ao mastro de um guindaste; a um homem que apresenta certos traços femininos em seu comportamento; a um escritor ou aos seus escritos; a certo estilo ou modo de escrever; etc.

³ Esta ferramenta permite acessar os exemplos extraídos de documentos utilizados pelo CREA em relação ao termo consultado. Desse modo, é possível visualizar os exemplos seja na forma de concordâncias, parágrafos ou agrupações e assim entender o sentido que o vocábulo pesquisado assume em determinado contexto.

português, que é um tipo especial de caneta. Segundo o CREA, o termo *'pluma fuente'* é empregado com mais incidência no México (14 casos identificados) e em menor escala na Venezuela e Nicarágua (só 3 casos detectados). Já, *'pluma estilográfica'* é um vocábulo empregado só na Espanha (24 casos observados). No tocante as duas últimas palavras, convém mencionar que elas estão fora do nosso escopo de análise, contudo, em relação ao aprendizado de espanhol é válido tomar conhecimento sobre elas. Segundo os dicionários online: *'Diccionario de la lengua española'* e o *'Jergas de habla hispana'*, os termos *'esferográfica'* e *'esfero'* são utilizados na Colômbia e no Equador.

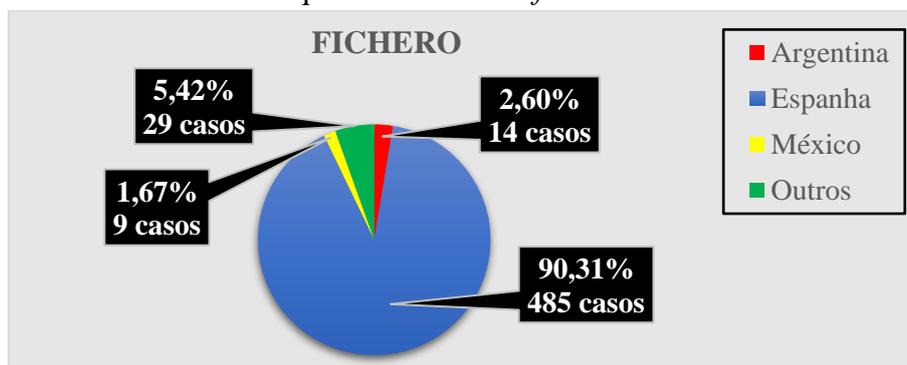
Enfim, percebe-se que é importante ter conhecimento principalmente dos termos *'bolígrafo'*, *'lapicera'* e *'pluma'*, pois tais palavras são utilizadas em vários países. O enfoque vai depender do país com o qual se esteja interagindo, no caso da Espanha o termo *'bolígrafo'* possui um destaque maior, já na Argentina o vocábulo *'lapicera'* se sobressai em relação aos demais.

4.2 *Fichero, Archivo, Archivador ou Archivero*

Os gráficos 4 e 5 ilustram duas palavras (*'fichero'* e *'archivo'*) utilizadas para falar sobre um conjunto de documentos organizado em uma certa ordem ou de dados virtuais guardados na memória de um aparato eletrônico (que pode ser um computador, notebook, celular, entre outros). Além disso, tais termos podem fazer referência ao próprio local físico onde estão dispostos esses conjuntos de documentos.

O gráfico 4, abaixo, traz a palavra *'fichero'* que aparece de forma predominante na Espanha que conta com um percentual superior a 90%. Por outro lado, nota-se que nos demais locais o seu uso é mais raro, pois o percentual da Argentina e do México, por exemplo, não chega nem a 3% cada um.

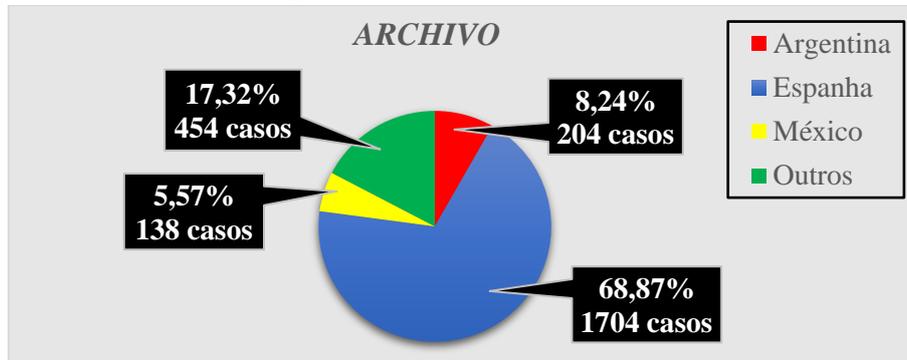
Gráfico 4 - Frequência do termo *'fichero'* em 537 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA.

O gráfico 5, a seguir, traz o vocábulo *'archivo'* que conta com um número mais elevado de casos em todos os países analisados, em comparação com o termo *'fichero'*.

Gráfico 5 - Frequência do termo 'archivo' em 2500 casos.



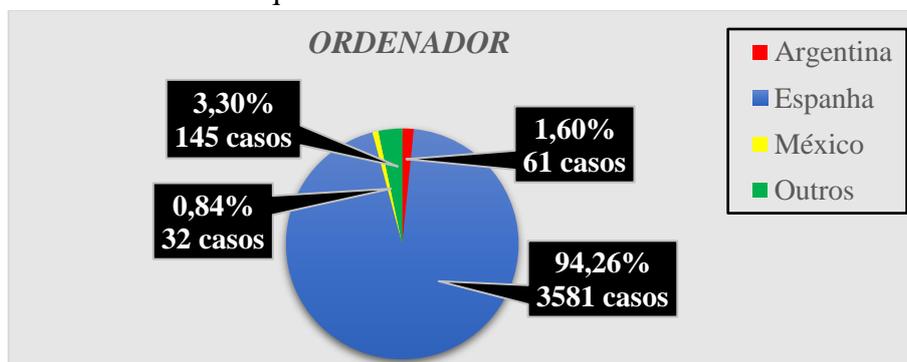
Fonte: Dados extraídos do CREA.

Outros dois termos, que também podem ser utilizados para descrever o espaço onde são guardados os documentos, são: 'archivador' (mais conhecido na Espanha) e 'archivero' (esse possui uma distribuição mais equilibrada entre os países). Entretanto, não foi possível mensurar a frequência de ambos, pois eles também servem para fazer referência ao profissional que trabalha com arquivos. Desse modo, podemos inferir que é mais vantajoso focar no ensino/aprendizado de 'archivo' que é um termo bem mais difundido do que o vocábulo 'fichero', cujo uso permanece mais restrito à Espanha.

4.3 Ordenador, Computadora ou Computador

Os gráficos 6 e 7 trazem mais duas palavras ('ordenador' e 'computadora') cujo sentido está relacionado ao de uma máquina responsável pela automatização das informações e execução do processamento de dados.

Gráfico 6 - Frequência do termo 'ordenador' em 3819 casos.

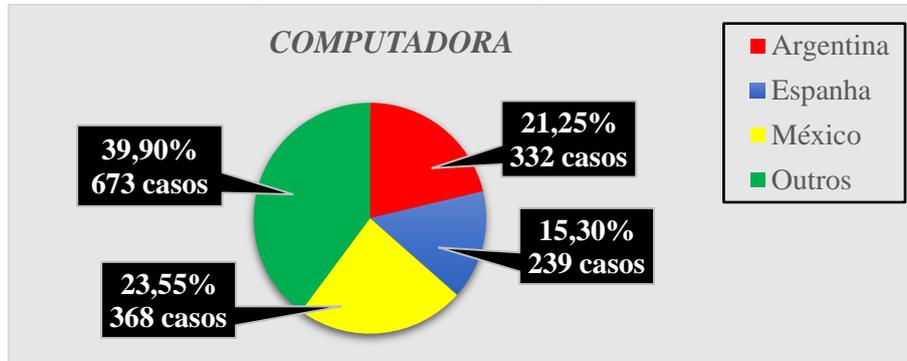


Fonte: Dados extraídos do CREA

O gráfico 6, acima, mostra o quão forte é a presença do termo 'ordenador' na Espanha, afinal este é empregado em aproximadamente 95% das ocasiões. Entretanto, os

casos em que o mesmo termo aparece em outras locais são raros, pois não chegam a 2% na Argentina, 1% no México e nem a 4% nos demais países.

Gráfico 7 - Frequência do termo 'computadora' em 1612 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA.

Na sequência, o gráfico 7 (acima) mostra que, no tocante ao vocábulo 'computadora', o percentual de um local para outro não apresenta grandes diferenças de valor. Em outras palavras, ocorre uma melhor distribuição do seu uso entre os países analisados.

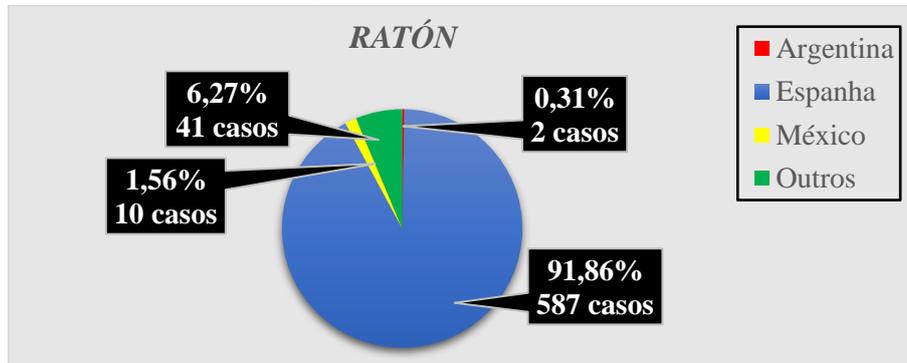
Ademais, existe ainda o termo 'computador' que não entra no escopo de nossa análise, visto que ele aparece com mais frequência no Chile. Contudo, convém mencioná-lo, pois ele chega a ser utilizado nos países que são objeto de estudo deste trabalho. Na Espanha, esse vocábulo aparece de modo considerável, levando em conta que ele está presente em torno de 16% dos casos. Já, na Argentina e México, seu uso é mais raro, tendo em vista que o mesmo termo aparece nesses locais em menos de 1% dos casos. Assim, nota-se que em relação ao ensino/aprendizado do espanhol é melhor optar pelo termo 'computadora', pois diferente dos outros dois ('ordenador' e 'computador'), aquele possui uma distribuição mais equilibrada, ou seja, não tende mais para um país em detrimento de outro.

4.4 *Ratón* ou *Mouse*

Nos gráficos 8 e 9 há dois termos ('ratón' e 'mouse') que são utilizados para nos referirmos àquele dispositivo ligado ao computador cuja função consiste em mover o cursor na tela e clicar para realizar os comandos. Convém mencionar que para realizar esta análise foi necessário filtrar pelo CREA apenas os casos inseridos na área de informática⁴, pois senão apareceriam também os casos em que tais termos apresentam um sentido diverso do pretendido, como, por exemplo, o de uma espécie de animal roedor.

⁴ Para realizar esse filtro, utilizamos a ferramenta "criterios de selección" (critérios de seleção), disponibilizada pelo CREA, que contém um campo intitulado de "temas". Nesse campo, escolhemos o subtema de informática, que está contido no tema de ciências e tecnologia.

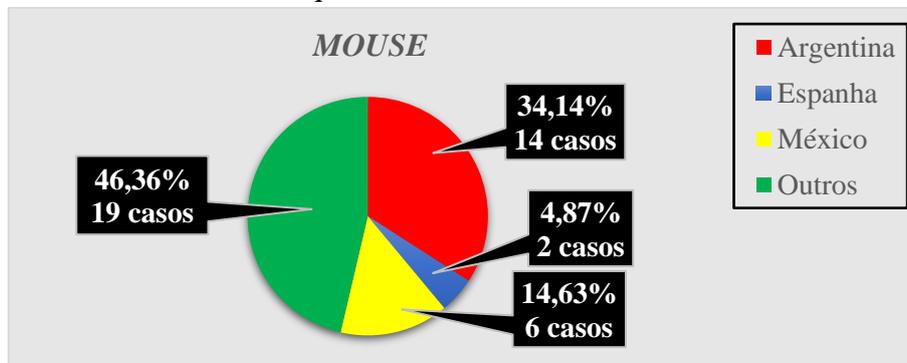
Gráfico 8 - Frequência do termo 'ratón' em 640 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA

Pelo gráfico 8, acima, podemos ver que o vocábulo 'ratón' é empregado de modo majoritário na Espanha que conta com um percentual acima de 90%. Todavia, o seu emprego na Argentina e México é bem escasso, de modo que o percentual dos dois países juntos não chega nem a 2%. Na categoria outros, esse termo aparece mais quando comparado aos dois últimos países mencionados, mas se tomarmos os países inseridos na categoria outros individualmente, veremos que a frequência de cada um é inferior a 2%.

Gráfico 9 - Frequência do termo 'mouse' em 82 casos.



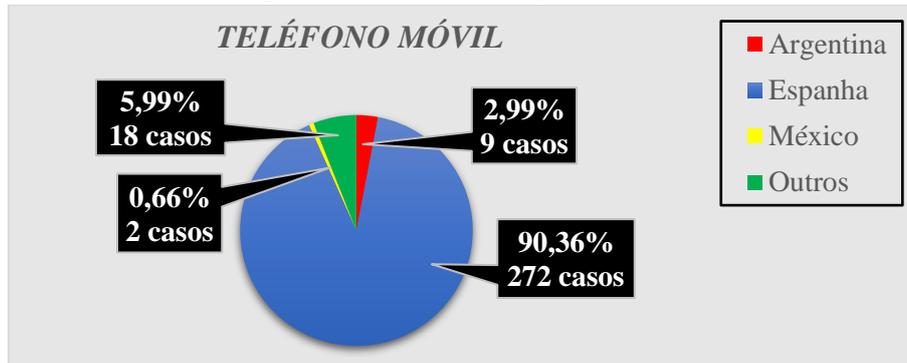
Fonte: Dados extraídos do CREA

O gráfico 9, por sua vez, nos mostra que 'mouse' é um vocábulo mais usado do que o termo 'ratón' tanto na Argentina e no México, quanto nos outros países, exceto na Espanha onde ele é pouco utilizado, pois apresenta um índice de apenas 4,87%. Logo, percebe-se que devemos priorizar o ensino/aprendizado da palavra 'mouse' ao invés de 'ratón', pois aquele tem uma abrangência mais global do que este último.

4.5 Teléfono Móvil ou Teléfono Celular

Os gráficos 10 e 11 mostram dois vocábulos (*‘teléfono móvil’* e *‘teléfono celular’*) usados para falar sobre certo dispositivo portátil que serve para realizar e receber chamadas telefônicas, enviar mensagens etc.

Gráfico 10 - Frequência do termo *‘teléfono móvil’* em 301 casos.

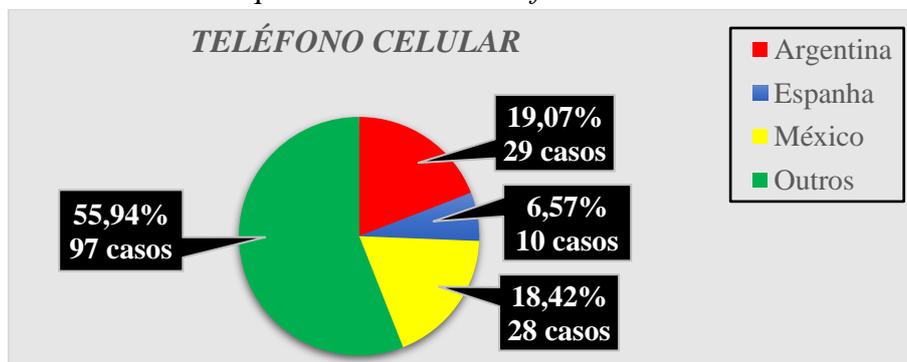


Fonte: Dados extraídos do CREA.

Pelo gráfico 10, acima, nota-se o quão preponderante é o emprego do termo *‘teléfono móvil’* na Espanha, visto que conta com um percentual acima de 90%. Nos demais países, por outro lado, percebe-se o quão difícil é seu uso, principalmente no México que possui um índice de apenas 0,66%.

O gráfico 11, por sua vez, traz o termo *‘teléfono celular’* conforme é ilustrado acima. Podemos observar nesta situação que esse vocábulo é pouco utilizado na Espanha que conta só com 6,57% dos casos. Mas, por outro lado, aparece com maior frequência na Argentina e México que chegam perto de um percentual de 20%. Ademais, podemos observar também que o destaque maior pode ser atribuído a categoria outros, cujo percentual é superior a 50%.

Gráfico 11 - Frequência do termo *‘teléfono celular’* em 164 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA

A partir dessa análise, percebe-se que dentre esses dois vocábulos apresentados, aquele que possui mais destaque e deve ser priorizado no ensino de espanhol é o termo ‘*teléfono celular*’ e não o ‘*teléfono móvil*’ (este é empregado praticamente só na Espanha).

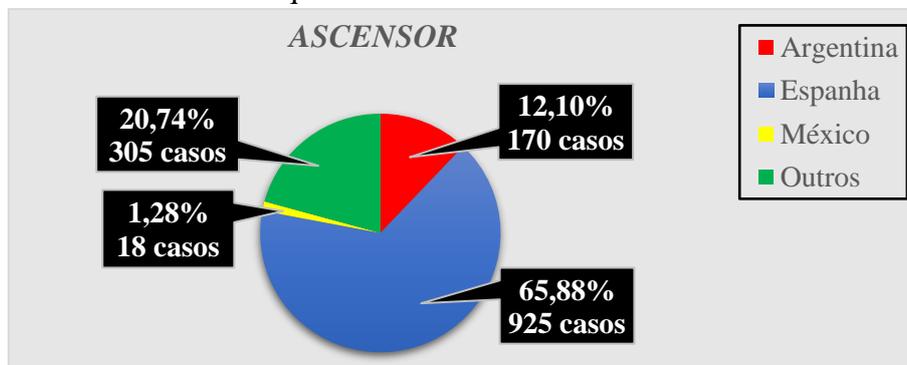
Cabe mencionar que não fizemos a pesquisa utilizando apenas os termos “*celular*” ou “*móvil*”, pois embora saibamos que essas são as formas mais utilizadas para o aparelho em questão, já supúnhamos que apareceriam com acepções completamente diferentes da que procurávamos.

4.6 *Ascensor* ou *Elevador*

Os gráficos 12 e 13 mostram que há dois termos (‘*ascensor*’ e ‘*elevador*’) que podem ser utilizados para nos referirmos àquela máquina responsável pela locomoção de pessoas entre os andares de um edifício.

O gráfico 12, a seguir, indica que a palavra ‘*ascensor*’ é mais conhecida na Espanha, pois conta com um índice próximo de 66%. Na sequência, aparece a categoria outros e a Argentina que contam com percentual até que considerável, de 20,74% e 12,10% respectivamente. Por outro lado, esse mesmo vocábulo é pouco utilizado no México, cujo percentual não chega nem a 2%.

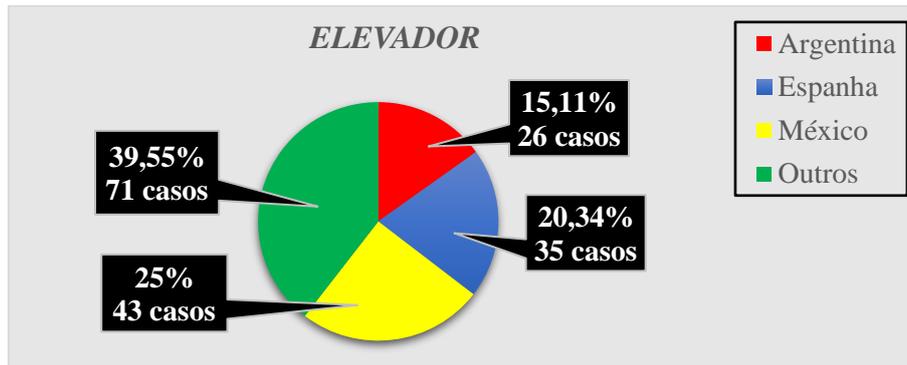
Gráfico 12 - Frequência do termo ‘*ascensor*’ em 1418 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA.

Por sua vez, o gráfico 13 (abaixo) nos mostra uma frequência mais equilibrada entre as diferentes regiões em que o uso do termo ‘*elevador*’ se faz presente. Percebe-se que a diferença percentual entre os países não é muito expressiva. Ademais, nota-se que ele possui uma presença marcante (39,55%), na categoria outros. Por outro lado, a frequência com que tal palavra aparece na Argentina é a menos acentuada, mas ainda assim, o índice de 15,11% é uma parcela considerável.

Gráfico 13 - Frequência do termo ‘*elevador*’ em 175 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA.

Levando em conta a análise dos dois termos, percebe-se que a diferença de uso maior entre eles aparece no México que utiliza mais o vocábulo ‘*elevador*’ e raramente o vocábulo ‘*ascensor*’. Assim, podemos inferir que vale a pena investir no ensino/aprendizado de ambos os termos. Contudo, deve-se dar preferência ao último termo quando for estabelecer contato com algum mexicano.

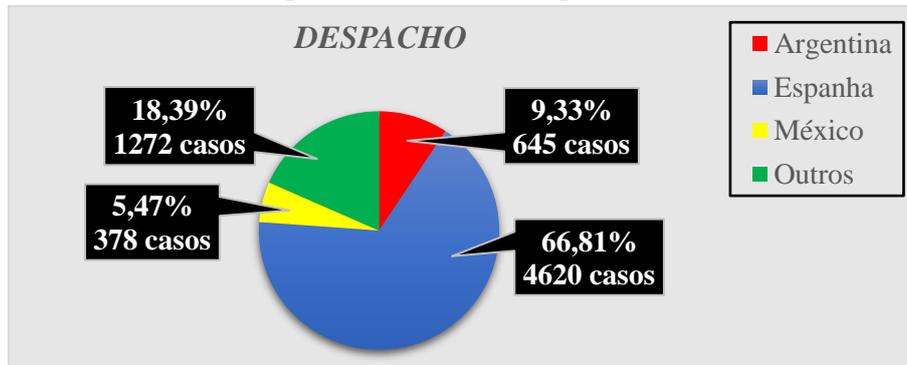
Vale matizar que as possibilidades do termo ‘*elevador*’ de ser usado como adjetivo (por exemplo: “*punte elevador*”) são mais incomuns, conforme observado com a ferramenta obtenção de exemplos do CREA, assim percebe-se que não foram causados impactos significativos nos dados apresentados no gráfico 13.

4.7 *Despacho* ou *Oficina*

Os termos (‘*despacho*’ e ‘*oficina*’) apresentados nos gráficos 14 e 15 fazem referência ao espaço físico onde se executam atividades de cunho administrativo, que denominamos como “escritório” em português.

O gráfico 14, abaixo, indica que o termo ‘*despacho*’ aparece com maior incidência na Espanha (66,81%). Por outro lado, percebe-se que a sua expressividade é menor na Argentina e México, visto que apresentam uma frequência abaixo de 10%. Nesse gráfico aparecem também os dados referente aos demais locais que exibem um percentual em torno de 18%, o que não é muito alto, levando em conta que esse valor indica um percentual de um conjunto de países.

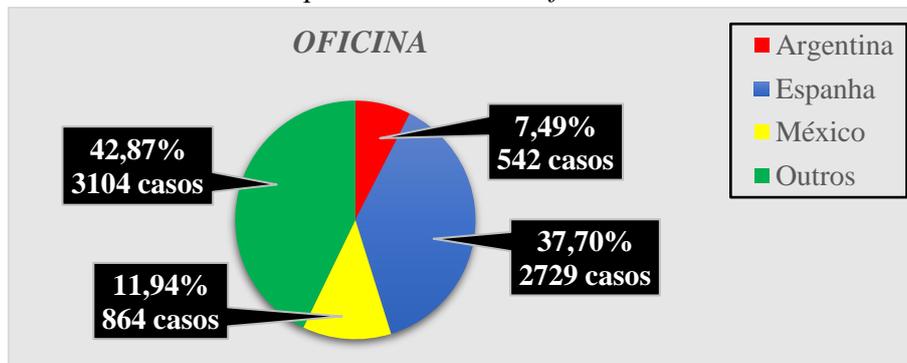
Gráfico 14 - Frequência do termo ‘*despacho*’ em 6915 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA.

Por sua vez, o gráfico 15 (a seguir) mostra que a palavra ‘*oficina*’ aparece de modo mais recorrente na categoria “outros” cujo índice chega próximo de 43%. A Espanha, por sua vez, aparece na sequência com uma frequência ligeiramente menor. Entretanto, como o índice do primeiro colocado nesse ranking é composto por uma gama de países e não por apenas um, percebe-se que assim a Espanha detém a maior frequência de uso do termo ‘*oficina*’ assim como no caso anterior. No tocante ao México, percebe-se que em relação ao vocábulo anterior, há uma elevação significativa do seu percentual. Já, na Argentina, ocorre uma leve diminuição em torno de 2% do seu percentual, em comparação com o termo antecessor.

Gráfico 15 - Frequência do termo ‘*oficina*’ em 7239 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA

Cabe ressaltar que o termo ‘*despacho*’ diferente de ‘*oficina*’ apresenta várias outras acepções distintas⁵ que não convém aos nossos propósitos. Para resolver essa questão, fizemos uso da mesma ferramenta utilizada nos casos de ‘*pluma*’ e ‘*elevador*’ que nos permitiu detectar quando o termo ‘*despacho*’ era ou não empregado com sentido de “escritório” em português. Desse modo, percebe-se que esse problema não impactou

⁵ As outras acepções que o vocábulo ‘*despacho*’ pode assumir estão na maioria dos casos relacionadas a área de logística, pois estão associadas a ideia de despachar, enviar ou expedir. Esse mesmo termo pode fazer referência ainda ao mobiliário próprio de um escritório.

muito em nossa pesquisa, pois, mesmo, desconsiderando o significativo número de casos em que ‘*despacho*’ apresenta outro sentido, ainda assim o termo mencionado continuaria a ser utilizado com mais recorrência na Espanha e em menor escala nos outros países.

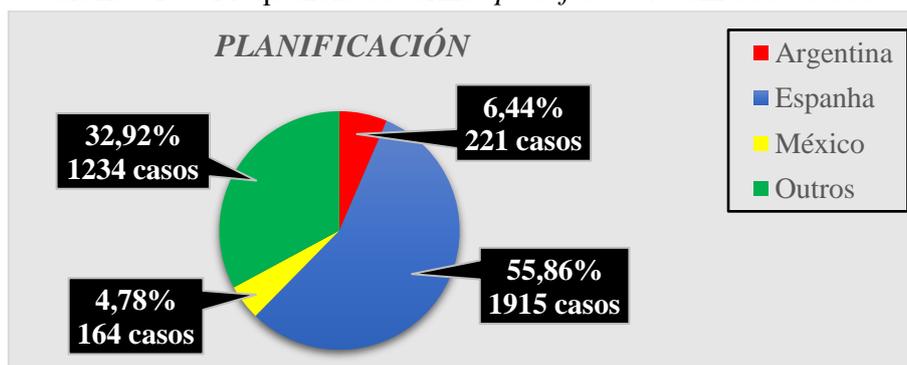
Em linhas gerais, percebe-se que é melhor investir no ensino/aprendizado do termo ‘*oficina*’ do que no vocábulo ‘*despacho*’, pois aquele, em nível global, é mais reconhecido do que este. Além disso, o número de casos em que a palavra ‘*oficina*’ aparece vinculada a ideia de ‘escritório’ é bem maior do que ocorre com o termo ‘*despacho*’, devido ao que já foi dito.

4.8 *Planificación, Planeamiento ou Planeación*

Os três últimos gráficos mostram três formas possíveis (‘*planificación*’, ‘*planeamiento*’ e ‘*planeación*’) de nos referirmos ao ato de planejar, ou seja, ao que é entendido como “planejamento” em português.

O gráfico 16, a seguir, mostra que ‘*planificación*’ é um termo de uso recorrente que está presente em mais de 50% das vezes na Espanha. Em relação à Argentina e ao México, percebe-se que os percentuais de ambos são baixos. Entretanto, ao analisarmos o total efetivo de casos presente em tais locais, veremos que esse mesmo termo aparece em uma quantidade considerável de casos em cada país, de modo que foram identificados pelo CREA 221 casos na Argentina e 164 no México. De forma geral, a palavra ‘*planificación*’ é bem utilizada nos demais locais, tanto que ocupa o segundo lugar no ranking atrás da Espanha com um percentual de 32,92%.

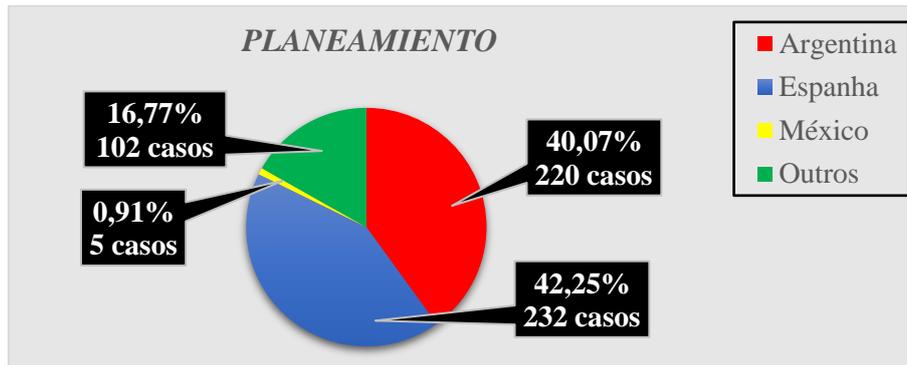
Gráfico 16 - Frequência do termo ‘*planificación*’ em 3534 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA.

Por sua vez, o gráfico 17 (abaixo) indica que ‘*planeamiento*’ é um vocábulo muito utilizado tanto na Espanha quanto na Argentina. Tais países detêm um percentual em torno de 40% quando tomados individualmente. Contudo, percebe-se que no México é incomum o emprego desse termo, cujo percentual se mantém abaixo de 1%.

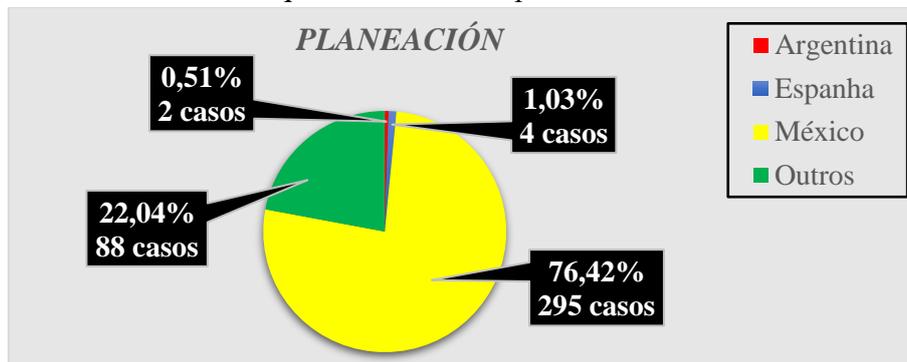
Gráfico 17 - Frequência do termo ‘*planeamiento*’ em 559 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA.

No último gráfico abaixo, nota-se que a palavra ‘*planeación*’ é utilizada com bastante recorrência no México, visto que possui um percentual acima de 75%. Por outro lado, na Espanha e na Argentina é quase insignificante a frequência com a qual essa palavra aparece, pois é de apenas 1,03% e 0,51% respectivamente. Além disso, podemos dizer que o termo em destaque aparece de forma considerável nos demais territórios, já que estes detêm juntos um percentual acima de 20%.

Gráfico 18 - Frequência do termo ‘*planeación*’ em 389 casos.



Fonte: Dados extraídos do CREA

Dentre esses três termos analisados, percebe-se que vale mais pena focar no ensino/aprendizado de ‘*planificación*’ que a nível mundial consiste em um termo mais abrangente. Contudo, é válido ter conhecimento acerca dos outros dois termos para poder utilizá-los em situações que exigiam o trato com pessoas oriundas de regiões familiarizadas com o uso dos vocábulos ‘*planeamiento*’ ou ‘*planeación*’.

5. Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, constatamos que nossas hipóteses iniciais foram corroboradas parcialmente. No tocante à quantidade de variações encontradas, foi identificado um espectro de variações ligeiramente menor do que pretendíamos encontrar

inicialmente. Os resultados indicam que não houve muitos casos de variação entre a Argentina e o México em contraste com a Espanha. Já, a segunda hipótese se confirmou, a de que poderíamos nos deparar com a questão da polissemia neste trabalho, uma vez que conseguimos identificar a presença de alguns termos polissêmicos na seção 4. Outra hipótese não corroborada foi a de que seria necessário recorrer além do CREA a outros tipos de corpora ou recursos para lidar com eventuais problemas decorrentes da polissemia. Entretanto, percebe-se que não houve a necessidade de recorrer a essas outras fontes, pois o CREA por si só se mostrou como uma ferramenta de análise suficiente para contornar tais problemas.

No que concerne aos termos polissêmicos detectados na seção 4, tivemos uma certa dificuldade de filtrar pelo CREA apenas os significados requeridos neste trabalho e, assim, mensurar com precisão as suas frequências de uso nos países aqui estudados. Entretanto, apesar dessas dificuldades, conseguimos superá-las com o auxílio das seguintes ferramentas do CREA: “*criterios de selección*” (critérios de seleção) e “*obtención de ejemplos*” (obtenção de exemplos). A primeira delas serviu para resolvermos a questão da polissemia dos vocábulos ‘*ratón*’ e ‘*mouse*’. Nesses casos, restringimos o campo de pesquisa dos termos consultados em uma área específica (a de informática) e assim filtramos só os casos ligados ao sentido almejado. Todavia, nas situações em que não obtivemos êxito para contornar o referido problema, utilizando o recurso “critérios de seleção”, recorremos à ferramenta “obtenção de exemplos”. Por meio dela, pudemos detectar no corpus do CREA quando os termos ‘*pluma*’, ‘*elevador*’ e ‘*despacho*’ foram ou não empregados com sentido de “caneta”, “elevador” e “escritório” em português, respectivamente.

De modo geral, o corpus do CREA nos possibilitou analisar as incidências referentes ao uso dos termos de nosso corpus em países como Espanha, Argentina e México e, dessa forma, verificar dentre tais termos, quais deles possuem uma abrangência maior quando comparados a outro vocábulo de mesma ordem semântica. Vale matizar que é importante ter conhecimento de todos os termos apresentados nesta pesquisa, mesmo aqueles de uso mais local, pois saber um vocábulo próprio de uma certa região, além de ser considerado um diferencial no âmbito corporativo, pode contribuir também com o desenvolvimento na carreira do profissional de secretariado. Em relação ao ensino/aprendizado da língua espanhola voltado para negócios, especialmente do secretariado, é fundamental que seja dada uma ênfase maior aos termos que constatamos por meio do CREA serem mais frequentes em número maior de lugares e que apresentam uma quantidade maior de casos nos países mencionados acima.

Para estudos futuros que visem dar seguimento a esta pesquisa, propomos a investigação de uma quantidade menor de termos, com base no estudo de outros corpora além do corpus do CREA, tais como o CORPES XXI (Corpus del Español del Siglo XXI) também da *Real Academia Española*, o PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*) e a Webcorp. Assim, a pesquisa poderia alcançar um nível de precisão maior, ao se desenvolver um estudo mais

aprofundado com menos casos para se investigar e tendo como referência um número maior de corpora. Espera-se ainda que este trabalho sirva de inspiração e possa contribuir para estudos futuros na área vigente.

Referências Bibliográficas

CALDERÓN NOGUERA, D.; SALCEDO CELY, M. 2012. Variantes léxicas del español hablado en Tunja dentro del marco del proyecto Preseea: Una muestra. In: *Cuadernos de Lingüística Hispánica*, n. 16, p. 11-24, mar. 2012. Disponível em: https://revistas.uptc.edu.co/index.php/linguistica_hispanica/article/view/410/410.

Acesso em: 10. mar. 2019.

ESCORIZA MORERA, L. 2012. La variación de expresión en el plano léxico - Dificultades y perspectivas. *Lingüística*, Montevideo, v. 28, n. 1, p. 247-273, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2012000100013. Acesso em: 10 mar. 2019.

FITCH, Roxana. *Jergas de Habla Hispana*. Disponível em: <http://www.jergasdehablahispana.org>. Acesso em: 12 mai. 2019.

LÁZARO, Olga Juan et al. 2001. *En equipo.es I – Curso de español en los negocios*. Espanha: Editorial Ednumen.

LIPSKI, John M. 1996. *El español de América*. Catedra: Madri.

LÓPEZ MORALES, H. 2004. *Sociolingüística*. Madrid: Gredos.

MORENO DE ALBA, José G. 2003. *La lengua española en México*. México: Fondo de Cultura Económica.

MORENO FERNÁNDEZ, F. 2000. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco Libros.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Banco de datos (CREA). Corpus de referencia del español actual*. Disponível em: <http://corpus.rae.es/creanet.html>. Acesso em: 10 mai. 2019.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*, 23.^a ed., [versão 23.2 online]. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 27 mai. 2019.

ROCHA, Celso Fernando. 2013. O léxico e seu uso em textos de alunos de língua estrangeira: um estudo descritivo pautado na Linguística de Corpus como subsídio para o ensino. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 284-300, jan/abr. 2013. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1106/672>. Acesso em: 17 mar. 2019.

SARDINHA, Tony Berber. 2004. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=i8uJXgeok48C&printsec=>. Acesso em: 04 mar. 2019.

TAGNIN, Stella E. O. 2013. *O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português*. Barueri, SP: Disal.

TARALLO, F. 2005. *A pesquisa sociolinguística*. 7. Ed. São Paulo: Ática.

Anexo

Lista de palavras (Corpus próprio):

Argentina	México	Espanha	Tradução (português)
<i>Birome</i> <i>Bolígrafo</i> <i>Lapicera</i> <i>Pluma</i>	<i>Bolígrafo</i> <i>Lapicera</i> <i>Pluma</i> <i>Pluma atómica</i> <i>Pluma fuente</i>	<i>Bolígrafo</i> <i>Lapicera</i> <i>Pluma</i> <i>Pluma estilográfica</i>	Caneta
<i>Archivador</i> <i>Archivero</i> <i>Archivo</i> <i>Fichero</i>	<i>Archivero</i> <i>Archivo</i> <i>Fichero</i>	<i>Archivador</i> <i>Archivero</i> <i>Archivo</i> <i>Fichero</i>	Arquivo
<i>Computador</i> <i>Computadora</i> <i>Ordenador</i>	<i>Computador</i> <i>Computadora</i> <i>Ordenador</i>	<i>Computador</i> <i>Computadora</i> <i>Ordenador</i>	Computador
<i>Mouse</i> <i>Ratón</i>	<i>Mouse</i> <i>Ratón</i>	<i>Ratón</i> <i>Mouse</i>	Mouse
<i>Teléfono celular</i> <i>Teléfono móvil</i>	<i>Teléfono celular</i> <i>Teléfono móvil</i>	<i>Teléfono celular</i> <i>Teléfono móvil</i>	Celular
<i>Ascensor</i> <i>Elevador</i>	<i>Ascensor</i> <i>Elevador</i>	<i>Ascensor</i> <i>Elevador</i>	Elevador
<i>Despacho</i> <i>Oficina</i>	<i>Despacho</i> <i>Oficina</i>	<i>Despacho</i> <i>Oficina</i>	Escritório
<i>Planeación</i> <i>Planeamiento</i> <i>Planificación</i>	<i>Planeación</i> <i>Planeamiento</i> <i>Planificación</i>	<i>Planeación</i> <i>Planeamiento</i> <i>Planificación</i>	Planejamento

Fonte: Autoria própria